



---

# *LITERACIA UNIVERSITÁRIA*

---

*CARTAS A UM JOVEM ESTUDANTE*



*JOSÉ MESSIAS*

1ª EDIÇÃO, 2024



*LITERACIA*  
*UNIVERSITÁRIA*  
*CARTAS A UM JOVEM ESTUDANTE*

**José Messias**

***Ficha Técnica:***

Título: Literacia Universitária  
(Cartas a um Jovem Estudante)

Autor: José Messias

Editora Digital: *ÁGUA PRECIOSA*

Texto: Goudy Old Style 12

Capa: José Messias

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

# ÍNDICE

Prefácio .....	5
AGRADECIMENTOS .....	7
Confissão .....	9
Carta I.....	11
Carta II.....	15
O DIÁLOGO ESPANTOSO .....	15
REFLEXÃO DO DIÁLOGO ENTRE VIJÚ E EXPERIENTE.....	25
FACULDADE VERSUS UNIVERSIDADE .....	27
FACULDADE, EXPERIÊNCIA DE UM CRISOL .....	28
Carta III .....	31
Carta IV .....	39
Carta V.....	45
Carta VI .....	49
AUTO-BIOGRAFIA.....	53



## Prefácio

Literacia é um conjunto de conhecimentos, habilidades e actividades relacionadas com a leitura, a escrita, bem como a sua prática educativa. No âmbito da sua estrutura divisória, podemos destacar vários tipos de Literacia, e um deles tem a ver com o uso da leitura (e até escrita) como forma de aprendizagem e ampliação do conhecimento. As cartas aqui dispostas são realidades vividas, experiências adquiridas; é realidade contada na primeira pessoa; nada é ficção; pelo que vale a pena ler.

José Messias



## **AGRADECIMENTOS**

A todos que tiraram um tempo do seu tempo para se doarem a este magno e promissor projecto; ao Judmilo Firmino, ao Daniel Cassoma, à Graciana Simão, ao Luís Cangungo, ao Laurindo Kaputo e ao José Messias.



## Confissão

Digníssimo professor,  
Saúdo-te com amor  
Sei que sem ti,  
Não há um futuro promissor,  
Mas hoje, escrevo-te em azul tinta  
Os meus sentimentos escarlates!  
Ilustre professor,  
Sei que não sou estudante que  
almejas  
Mas eu faço das tripas o coração,  
Para memorizar uma única  
definição,  
Porém a fome que me consome  
Sobrando apenas a vontade e o  
meu "eu" no uniforme  
Parecendo tudo conforme.  
Ínclito docente  
Confesso que só uso a  
Matemática,  
Para enquanto durmo na minha  
esteira, com noite insónia

Das estrelas fazer estatística  
Enquanto a barriga encobre e  
estica  
Exprimindo o seu vazio!  
Sei que o docente dá o seu pilar  
Para assegurar o devir -lar  
Mas minha esperança está  
preteriada,  
Deteriorador dos sonhos futuros!  
Minha endemia é o homem de  
muitas línguas (dinheiro),  
Nem sei como encontrar águas  
Quero ter visão de águia,  
Mas sem asas  
Tudo parece asarado e açado!  
Sou um filho póstumo  
E na esteira do meu pai,  
Choro no seu túmulo  
Penitencio-me por não colocar  
perfumes,

Ter cortes a seu costume  
Por não conseguir o material  
didático  
Minha mãe é aquela senhora  
Com banheira  
Que com façanha e bravura,  
Enrola os fios e põe sobre a  
cabeça,  
Para trazer um punhado de  
quiquanga em casa,  
Ainda os policiais, vendo-a  
devoram-na  
Querendo o imposto  
Que desgosto!!!!

Estimado professor!  
As minhas notas são:  
Resultados de noites sem  
cachiuvila  
De bidão sem água  
De esteira sem cama  
Sonhos sem jornadas  
Currículos levados às sanitas  
Peregrino sem destino  
Caminhando longas caminhadas  
E meses sem a bendita mesada!!

Poeta Damião Pasüká pk

## Carta I

Escrita por:

Daniel Topo Sumbelelo Kassoma, nascido em 2000 em Quilengues, província da Huíla. Técnico médio em Magistério primário. É Poeta, declamador e escritor iniciante. Seu pseudônimo literário: poeta  
Damião Pasüká pk

### Trajectoria

Naquele tempo, 1967, nascera um moleque que depois de ter atingido a idade requerida, antroponizaram-no de PINK, porém não tivera as alcunhas auguradas pela comunidade o que não brindou também a estirpe parental, entretanto tinham-se visto exigido à aceitação das inaceitáveis e incompatíveis das características estampadas no Moleque. Os progenitores ouvindo os relâmpagos sussurrosos e poluentes dos tímpanos que tinham advindo dos propínquos, impacientaram-se a ponto de serem influenciados a caricatarem e a nojentarem ainda mais a vitalidade do PINK.

O PINK crescera com cabelos crespos, olhos azuis e com coração de pombo que ajudaria quase todos. Certo dia, conheceu uma garina intitulada Orange que tivera muitos "sangos " com os parentes dela, resolveu estar só. A Orange era tão fascinante e deslumbrante tanto quanto a sua mãe, quando quaisquer homúnculos que passassem e a vissem tinham-na almejado sempre, logo o encontro com o PINK, ambos se desmoronaram decidindo estar sós já que os dois se sentiam desconfortável e sem hospedaria. O PINK manobrou os pensamentos da Orange acariciando-a nos seus neurónios para que ficasse mais um tempinho com os parentes dela enquanto procurara a hospitalidade, no entanto, não tinha outra saída, a não ser abandonar a aldeia e ir para a capital do país para labutar alguns bimestres e mandar chama-la.

Seguidamente, cumpriu-se a promiscuidade, foi-se embora, só que não ocorreu segundo o desejado.

O PINK labutou insonsamente e imensuravelmente inundado de lágrimas sangrentas, dia e noite lágrimas que queimavam e consolavam. Entusiasmado com o rendimento que notara no labuto, tinha já ideia de chamar a Orange para juntos viverem, entrementes não aconteceu. PINK contraíra uma catástrofe patológica que o inibiu das actividades labutarias e da ideia de chamar a Orange e conseqüentemente só comera do que já labutava, o incidente tornou-o tão desrobotecido e paupérrimo.

Já que a idade da Orange avançava sem pena do PINK, não dava sinal, a garina só ouvira as ondas sonoras soando infausto e faustamente palavras que distorciam os pensamentos amorosos da Orange para com o moleque, então resolveu namorar outra cara e em trio amoroso, casaram-se. Bimestres depois, o PINK voltou para a aldeia porque não tinha outra solução das enfermidades, e encontra a amante com outro, PINK chorou oceanos de lágrimas sangrentas porquanto amava muito, muito e muito a Orange. PINK não sabia o que fazer naquele tempo.

Depois de se recompor, resolveu frugalmente apostar nos estudos e não voltar a Luanda e tinha que ilçar o primário e segundo ciclo. Tendo terminado estes ciclos, já não tinha como dar sequência a outro nível, isto é, o segundo ciclo, porém fervia nas artérias a vontade de continuar com os estudos e nada contrafeito, passava noites e dias no monte orando sem cessar, não comia, muito menos bebia água; simplesmente se alimentava de barro que o espírito santo o orientava que comesse.

Foi assim que aparecera uma religiosa da comunidade de nossa senhora da Esperança que dera esperança ao moleque de continuar com os books e assim materializou-se o que tanto queria. Desde então, PINK nunca mais tivera uma ideologia de arcar-se a uma relação sisuda ou pusilânime, os fracassos do PINK não culminaram por aí, a ousadia de estudar fervera sempre nas articulações e impulsionou-o a tentar no ISCED por duas vezes, todavia sem sucesso, sem trabalho, só quando conseguiu no ISCED, conseguiu também trabalho...

Com a sua relutância, PINK conseguiu enamorar os seus sonhos que pareciam estar nos abismos longínquos. Só depois de tantas caídas, paixões e lágrimas, PINK conseguiu ser: poeta, escritor, professor, director, declamador e muito mais.

A Orange é apenas casada...



## Carta II

Escrita por:

Laurindo C. Ch. Kaputo, nascido em 1998 no município da Matala - Huíla. Técnico médio pelo Liceu nº 1.068 da Matala, no curso de Ciências Humanas, no ano de 2017. Académico e, no momento em que escreve, é estudante universitário, sendo formado no curso de Ensino da Língua Portuguesa, pelo Instituto Superior de Ciências de Educação: ISCED-Huíla.

### O DIÁLOGO ESPANTOSO

- Como assim? perguntou Vijú ao Experiente.
- O Experiente: preste bem atenção! O que você adia, equivale a retardar o que poderia usufruir provavelmente naquele tempo em que pensa começar.
- Vijú: Pode dar um exemplo, por favor?
- O Experiente: Já me vai entender... calma aí, qual é sua origem e como chegou até aqui?

Vijú: só não me enrole! (Rrsrs) Bem, meus pais são camponeses com idade de mais de meio século. Tenho cinco irmãos e toda nossa infância foi no município da Matala. Crescemos sem brinquedos, chutávamos a bola com dedão livre e, por falta, assistíamos aos filmes na vizinhança. Claramente, tínhamos uma vida caseira, o próprio de família humilde. Ainda me lembro nitidamente, quando, até aos finais do ano de 2007, minha mãe soltava a seguinte frase: “a pobreza está roubando de mim os meus filhos” – reacção comovente da minha mamãe, dona Florença. Dizia porque eu era o terceiro de meus irmãos a sair de casa para viver com uma outra família.

Talvez parecia ser um alívio em termos financeiros (pensávamos assim), mas o que menos esperava é que isso só os machucava.

- O Experiente: Vijú, você quer dizer que uma outra família passou a sustentar seus estudos, ou seja, cuidar de você? Então, o que seus pais davam? Seja forte e conte-me mais um pouco e já, já retomaremos o nosso assunto.

Vijú: Sim, uma família muito especial para mim, assistia e cuidava quase tudo para mim. Sou grato a ela! Meus pais não podiam atender a todas as circunstâncias com bens materiais ou financeiros. Mas algo é certo: temos deles o coração.

- Experiente: Nossa, é muito impactante! Pode continuar?

- Vijú: pensávamos em outras formas de contornar a situação. Meus irmãos começaram comercializar o petróleo e eu vendia rebuçados, isto é, quando fazia o Ensino Primário, nas salas anexas da Escola Primária N° 1.077 - Kahululu/Matala. Vendia para os meus colegas e, aos fins-de-semana, ia a lugares com maior concentração de pessoas, como aos campos de futebol e nas ruas movimentadas. Não foi por muito tempo, entretanto, tentava fazer algo. Então diziam para mim: "*estuda p'ra amanhã ser alguém*"; "*quando terminar, amanhã vais ter emprego*". Recebia conselhos e motivações, talvez, pela força do contexto pelo qual passávamos.

- Experiente: Com a nova família, pelo que se nota, receberam-no enquanto frequentava o Ensino Primário. O que aprendeu?

- Vijú: o processo de adaptação é extraordinário! A reintegração surtia efeito e receberam-me de braços abertos. PAM! Para o meu espanto, no ano de 2015, estava a matricular-me no Ensino Médio, no Liceu N° 1.068 da Matala.

- Experiente: fez Ensino Geral? Qual foi a sensação?

- Vijú: sim, fiz o curso de Ciências Humanas. Sentia-me muito feliz. Parecia que o emprego já estava às portas.

- Experiente: Calma! Estou velho ou não estou entendendo... pulou do Ensino Primário e imediatamente para o médio?

- Vijú: Não, meu Kota (Rsrtrs). Concluí o ensino primário na mesma escola e, subsequentemente, fiz o nível básico na Escola "Joaquim Kahuvi". Só depois, dos três anos sequencialmente, comecei o meu Ensino Médio.

- Experiente: Quantas vezes chumbou o ano?

- Vijú: quer saber quantas vezes reprovei?

- Experiente: certo, campeão.

- Vijú: Surpreendente nunca reprovei.

- Experiente: UPA! Talvez porque é filho de pobre.

- Vijú: Por que essa pergunta? (Perguntou sorrindo)

- Experiente: não porque seja. Às vezes os filhos de pobres são notáveis pela surpreendente inteligência. Acautelos, não é regra geral. Pois, conheço pessoas bem-sucedidas que apresentam um currículo glorioso em grandes instituições. Mas o desempenho de pessoas de um berço humilde tendem a ser muito brilhantes.

- Então, quando terminou o Médio?

- Vijú: Entendi e pela força do desejo do futuro emprego, sentia-me impulsionado. Terminei o Ensino Médio no ano de 2017. A minha primeira meta foi atingida. Estava muito feliz!

- Agora, estava tudo pronto para merecer um emprego no estado. A minha família ganhou o segundo técnico médio. Imagine a emoção!

- Experiente: O emprego apareceu?

- Vijú: Não. Não foi assim para mim.

O que pensava depois dessa meta atingida? - indagou o Experiente.

Respondeu Vijú: na verdade, não havia perspectiva de avançar para o próximo nível, ou seja, ingressar à faculdade. Pensávamos em casamento, ter dinheiro, fazendo negócios ou outras coisas, menos frequentar uma universidade. O senhor sabe por quê isso acontece?

Experiente: Pude perceber, Vijú. O meio torna-nos naquilo que somos. Como o seu ambiente não dava muito, havia pouquíssimas chances de ir além dessa realidade.

Então, você é o quarto filho. Quantos de seus irmãos estão ou já frequentaram uma Instituição do Ensino Superior? Perguntou Experiente ao Vijú.

Vijú: Ninguém.

Experiente: Hum! Interessante! Hoje, estou conversando com um universitário. Como chegou aqui?

Vijú: Ainda me parece ser um sonho que falo e sendo um universitário. Sou o primeiro! Nem sempre parece, mas cada passo nos leva para uma direcção. Durante a minha formação no básico até ao Ensino Médio, recebia conselhos de professores e insistiam comigo sobre a possibilidade de avançar ao Ensino Superior. Não obstante, eu pensava que não podia. Fui relutante comigo mesmo porque acreditava que na faculdade não há lugar para mim.

Quando, em 2018, fiz a inscrição para a universidade "Cuito Kuanavele" do Ondjiva - Cunene, o resultado obtido foi "não admitido"(vermelhinho tipo o de carmesim). Neste dia, anestesiava-me com a frase: "faculdade não é para mim". Parece não ter rumo a seguir. O coração pulsava, a mente vagueava entre pensamentos, por conseguinte, nada mais via, senão um caminho bloqueado. É tudo que tinha na minha caixinha mental: bloqueio.

- Experiente: Continue. Isso pode ajudar muita gente.

Vijú: desde o ano da minha primeira inscrição em 2018, apenas no ano académico 2023/24, somando a 5ª tentativa, fui admitido no maior Instituto Superior de Ciências de Educação em Angola, o ISCED-Huíla.

Veja, são 4 anos de tantivas sem sucesso. Na altura, tinha tudo para desistir e nunca mais pensar em Faculdade. Sempre que compartilhava os meus resultados, muitos de meus amigos de infância se riam de mim. Notava que havia mais pessoas a desencorajar, querendo mesmo que eu desistisse do meu objectivo do que aquelas que motivassem ou juntos para criar novas possibilidades.

- Experiente: Por que não desistiu?

- Vijú: O tempo passava. Mas algo eu alimentava: a ânsia de abençoar minha família com um filho universitário. Não desisti porque aprendi ser meu o objectivo e não dos outros. A motivação deve ser minha e nunca esperar dos outros. Assim, em 2021, organizei um plano de leitura. Lia livros voltados ao desenvolvimento pessoal. Tomava emprestado e outros eu conseguia ler através de computadores de amigos (não tinha telefone apropriado para livros digitais). A cada oportunidade, aproveitava para beber das experiências e do conhecimento que as páginas desabrochavam. Como a leitura transforma! Senhor Experiente, a minha mente pensa diferente, notava lampejo de novos horizontes, aprendi a questionar as minhas crenças. Buscava amadurecer mais e mais por meio da leitura e das orientações sábias. Aprendi de que é preciso fazer selecção. Apesar do desconforto, é necessário desapegar-se de certas pessoas. E, ainda que poucas, há pessoas-ferramentas. Elas aparecem nos momentos certos. É isso que as tornas ferramentas, ou seja, úteis.

Os momentos de queda ou de um "não" podem parecer um fracasso. Normalmente, pode-se considerar alguém que, em 4 anos consecutivos, não conseguia o seu ingresso à faculdade como um fracassado, "nabo" ou outro nome que você conhece.

- Experiente: impressionante! Depois de 5 tentativas, conseguiu o seu ingresso à faculdade. Paciente!

- Agora, podemos voltar ao nosso assunto inicial e fecharmos esse impactante diálogo.

Vijú: Verdade, senhor experiente. Por que dizia que adiar algo equivale a retardar o que poderia usufruir, provavelmente, naquele tempo em que se pensa começar?

- Experiente: Boa memória! Vida financeira estável, profissionalmente bem-sucedido, relação harmoniosa, uma jornada acadêmica brilhante, todos almejam. Mas quantos se levantam determinados para investir e pagar o custo disso?

- Vijú: A maioria recusa isso.

- Experiente: Pois é. A pessoa chega a ser tomada pela ânsia de mudar a situação de sua vida, porém, nunca concretizar. Isso é procrastinação. Achar que o tempo certo para se começar está por vir e, assim seguindo, desperdiça-se o presente e as oportunidades que já estariam dando frutos significativos até ao tempo ideal (futuro neste caso) em que nem a semente plantou.

Por exemplo, muitos tiveram a oportunidade de ingressar à faculdade no ano que ingressou, mas não o fizeram. Idealizam uma melhor época para tal sem haver circunstância justificativa e depois de um, dois ou mais anos dividirem, começar suas jornadas acadêmicas, [in]felizmente não serão graduados no mesmo ano. Isto é, ao adiar o começo ou a acção vai, consequentemente, procrastinar os resultados.

- Vijú: WaU! Que aprendizado!

- Experiente: A noção do tempo desperdiçado é-nos dada com o próprio tempo passando. O mesmo tempo é que nos revela se foi bem aproveitado ou desperdiçado.

Espero-o no próximo diálogo. Você é ousado e bem intencional. Lembre-se: o troféu não é de quem nunca fracassou.

-Vijú: O silêncio e introspecção é o que me apetece neste momento. Sinto ser o momento no momento certo e muito rico.

-Experiente: Nem sempre precisará de falar muito, pois, a sua própria vida será como uma carta. E, é disso que foi chamado. Escreve-a com conteúdo rico, forte e inspirador.

Vijú: Vou seguindo cheio de ânimo.

Caríssimo/a Estudante,

*"Existe sempre alguém que, ao ser alvo da bondade de outra pessoa, irá começar a ver a luz no fundo do túnel [...]" (Miguel A. Núñez)*

O curso da vida não é idêntico para todos. Cada indivíduo é único no planeta terra e, por isso, ninguém existe para nada, mas sim, existimos para um propósito maior do qual nos devemos tornar conscientes.

Ao nascer, não pudemos escolher nossos pais; sejam eles pobres ou ricos, não os escolhemos. Entretanto, quando nossa mente se abre e ao lidarmos com situações do dia-a-dia, exige-nos tomar decisões e escolhas. Livremente, decidimos e escolhemos todos os dias, seja consciente ou inconscientemente. Perguntaria: em que acredita? Como chega a decidir o que decide e escolher o que escolhe? O que pensa de si mesmo? Aonde pensa chegar? Se puder, páre e responda para si mesmo.

### **O Que O Tempo Não Sabe**

O tempo não espera. Os segundos do relógio avançam, somando minutos e de minutos para hora e de horas para um dia até concluir o ano.

Se o tempo soubesse, mas não! O tempo não tem noção de que quando avança, deixa muitos atrasados.

Não sabe quem é; se precisa ou não mais dele. O tempo avança sem essa noção. Pensa em remover a pilha do relógio, talvez possa impedi-lo de avançar. Será? Não, não é possível. Podemos manipular o relógio porque foi projectado pelo homem e está sub seu controlo, mas não o tempo. Então, paramos ou avançamos? Fracassar ou esforçar-se? Desistir ou persistir? Sua posição é uma decisão; é uma escolha. Ou seja, você exerce uma função activa no processo de sua própria vida.

O tempo não tem noção, mas você tem noção dele. Extraordinário!

O homem (sentido genérico) foi criado como um ser dotado da razão. Faculdades mentais, intelectuais e tudo de que precisa, foi dado ao homem para promover sua mudança, crescer, vivendo uma vida harmoniosa uns com os outros e com o Soberano, O Grandioso Deus.

Se o tempo avança e ainda existimos é sinal de que há uma luz no fundo do túnel. Levante a cabeça (despertar), ainda você pode sonhar e trabalhar para atingir o alvo. Lembre-se: há esperança! A própria natureza ensina-nos todos os dias: a noite, por mais durar o tempo que dure, não é para sempre. Sabe por quê? Correctamente. Porque os raios do astro-sol marcam um novo amanhecer, uma nova jornada, um novo pensamento. Essa manhã pode ser uma nova fase de sua vida, é o recomeço. Você também pode ser aplaudido, agradecido, desejado, amado, boa influência, alguém que inspira. Seja essa luz; Brilhe!

## O CONFORTO DESCONFORTÁVEL

Uma experiência de um sapo pode ensinar uma lição necessária para nossa vida:

*"Se pegar um sapo, colocá-lo em uma panela com água e levar para o fogo, observará algo interessante: o sapo adapta-se à temperatura da água, permanece dentro e continua se adaptando ao aumento da temperatura.*

*Mas quando a água chega ao ponto de ebulição, o sapo que gostaria de pular da panela, não pode. Porque ele está muito fraco e cansado devido aos esforços que fez para se adaptar à temperatura". (SENGE, Peter, in Facebook)*

Questionaria: o que matou o sapo?

Há quem responderia que foi a água fervendo. Superficialmente parece correcto. Na verdade, a resposta soa como um paradoxo: o sapo perdeu a vida ao tentar conservá-la num ambiente inapropriado. Isto é, o sapo morreu por causa de sua incapacidade de decidir "QUANDO" saltar (ênfase do autor).

Se considerássemos a real necessidade de vivermos de acordo com o nosso propósito, divinamente harmonioso, ninguém seria empecilho de outrem. A existência de cada ser, contribuiria favoravelmente para o bem-estar de todos. Mas não é essa nossa realidade. A vida é assim: há um custo-benefício. Não se permita viver no conformismo nocivo. Sendo assim, pare de se "adaptar" a situações erradas, relacionamentos abusivos, amigos parasitas, ambiente desagradável e a muitas outras coisas que deprimem e sufocam. Se insistir nisso, corre o risco de "morrer" por dentro. Às vezes para viver novas experiências é necessário abandonar o conforto dos costumes. Portanto, salte assim que puder, dando fim a este ciclo tóxico.



## REFLEXÃO DO DIÁLOGO ENTRE VIJÚ E EXPERIENTE

*"Nunca poderíamos aprender a sermos corajosos e pacientes se no mundo existisse apenas felicidade" (Helen Keller).*

A luta pela vida, pelos sonhos, pela realização profissional é um desafio desafiador. Assim como uma planta pode ser sufocada pelos espinhos, também passamos por circunstâncias duras que tendem asfixiar nobres sonhos.

O personagem Vijú, nascido de uma família pobre, poderia desistir de seu sonho de brindar sua família com um universitário. A situação econômica e o meio assemelhavam-se aos espinhos, tentando impedir que florescesse seu maior desejo. Lembre-se, são 4 tentativas sem ser admitido a uma universidade. Seu quadro psicológico estava em revolta, pensou que não passava de uma folha seca caída da árvore; uma pessoa sem história. Enquanto os outros celebravam, voltava abatido sem nenhuma canção. *"Será que filho de pobre não pode atingir outros níveis ou estágios de uma vida condigna?"* Caía em desespero!

Coragem e persistência deve ser cultivado como estilo de vida. O sonho de ter em sua família um universitário é uma realidade. Cada ano parecia uma nova manhã e que algo seria diferente. Bem intencionado, superava-se de suas lamúrias e decidiu prosseguir, fazendo o que lhe corresponde. Se seus planos estão em harmonia com os princípios divinos, servirá de benção não só para si, outrossim, para seus semelhantes. Por isso, insista e persista, mas não desista.

Aprender a sorrir consigo mesmo, criando um bem-estar emocional e avançar. Na verdade, o problema, por si só, não é tão desastroso, porém a maneira como reagimos quando se manifesta, faz toda a diferença. Permite-se ser vitimizado ou alguém que extrai um aprendizado para nos aperfeiçoarmos nesta jornada da vida. Você decide e escolhe!



## FACULDADE *VERSUS* UNIVERSIDADE

O termo faculdade do latim, *facultas*, vai significar o direito, o poder, a aptidão ou a capacidade para fazer algo.

Outrossim, uma faculdade é uma subdivisão de uma universidade que corresponde a uma determinada área de conhecimento. Na faculdade ensina-se um ou vários cursos, dependendo do estabelecimento. Ou seja, faculdade objectiva preparar profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica. O conjunto de faculdades ou de ramos específicos forma uma universidade.

Universidade é uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas superiores destinadas à especialização profissional e científica.

Uma Universidade ela deve apresentar três características principais: ensino, pesquisa e extensão. Sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

## FACULDADE, EXPERIÊNCIA DE UM CRISOL

Amy Carmichael levou um grupo de crianças para um ourives (fabricante de ouro) na Índia. No meio do fogo, estava uma telha curvada e nela havia uma mistura de sal, tamarindo e pó de tijolo. Incorporada essa mistura havia o ouro. À medida que o fogo devorava a mistura, o ouro torna-se mais puro. O ourives tirava o ouro com pinças e, se não estivesse puro o suficiente, o recolocava no fogo com uma nova mistura. Mas, cada vez que o ouro era recolocado, aumentava-se a temperatura. Então o grupo perguntou: "como você sabe quando o ouro está purificado?" Ele respondeu: "quando posso ver meu rosto nele" (Amy Carmichael, *learning of God* [Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1989], p. 50).

Em laboratórios de química, com frequência são colocados em um pequeno recipiente diferentes materiais, que são aquecidos a temperaturas extremas. À medida que o recipiente fica mais quente, os materiais nele contidos ou se derretem, criam, esguicham ou se incandescem, dependendo do que são feitos. Neste caso, o recipiente é chamado de crisol.

Suponhamos que a faculdade é esse recipiente; o professor é o ourives; o estudante é o produto, o ouro a ser lapidado e a todas as experiências e circunstâncias difíceis, jornada de altos e baixos dentro de uma faculdade, chamar-se-ia de crisol.

A jornada acadêmica está entre os caminhos mais espinhos (sentido de ser mais difíceis) de se trilhar. Fazem parte desse caminho espinhoso, como exemplo, humilhações de certos professores, zombarias de colegas, realizar provas que exigem mais do que foi ensinado, dificuldades na relação entre estudantes e suas seções, burocracia ao resolver situações acadêmico/estudantil com o respectivo departamento. Ou seja, é uma experiência amarga. É um crisol. Por outro lado, há professores humanos (conselheiros, com qualidades de ensino, inspiradores, que não se vingam só para mostrar ser o intocável, bem posicionados sem impedir ninguém, enfim...), experiências ímpares, a possibilidade de tornar a turma numa

família, oportunidade de auto descobrimento, isto é, o que a faculdade oferece só se experimenta mesmo dentro dela.

Não obstante, ninguém entra e sai do mesmo jeito que entrou. Porque o ouro apesar de ser colocado a um ambiente totalmente quente, ouro torna-se mais puro e valioso. Lembre-se de que o problema, por si só, não é problema. Mas a nossa reacção face ao problema faz toda a diferença. Se o crisol transforma o ouro num metal mais valioso e puro, não seria a faculdade um crisol para lapidary-nos para melhor respondermos aos desafios e problemas vivenciados na sociedade?

Por isso, a faculdade não deve começar quando se ingressa e nem terminar quando se recebe o canudo ou o diploma. Não é a instituição, mas os frutos que, através dela, devem corresponder àquilo que clama por nós, manifestando-se num grande desenvolvimento na comunidade, sociedade, nação e até aos confins. Se assim for, não será simplesmente para aquisição do diploma para concorrer unicamente a um emprego, ou para mudar de categoria, nem para o aumento apenas do salário ou para ser mais bem exibido na sociedade. Não!

O ideal não é sermos o problema mais gritante da sociedade, mas para sermos parte da solução dela. Deve haver transformação.

## **O ATALHO VICIANTE**

Cábula, o atalho do mandrião para tirar uma nota que não concorda com a capacidade do próprio indivíduo.

O índice de cabuleiros em faculdades sobe cada vez mais. Justificativas como não ter tempo porque o trabalho ocupa demais, conteúdo difícil de ser assimilado ou mesmo a quantidade de materiais a estudar, a questão de ser muito adulta (idade avançada ou responsabilidades), provas ou exames surpresa, condição de transitar para o seguinte ano, apenas para citar como exemplo, apresenta como razão para então se recorrer a uma "extensão da memória" só para não se sair prejudicado em termos de notas.

A ignorância, não a falta de conhecimento, mas a despreocupação do sujeito quanto à prática vergonhosa que rouba do estudante o bom senso de diligência acadêmica, a capacidade de criatividade, melhorando e aperfeiçoando-se profissionalmente. O sacrifício do processo é sacrificado pelo "copy paste", ou seja, o foco volta-se para notas e a aquisição do diploma. Dane-se o saber! O importante é terminar. Terminam os anos da faculdade sem ter suas faculdades bem preparadas e bem equipadas.

O prestígio de uma instituição não está apenas na sua magnífica estrutura. É sim, na sua capacidade de lapidação. Quais são lapidados? Verdadeiramente, vê-se muita exibição de outorga de diplomas, títulos de doutor ou ilustre, mas actuam de forma miserável. Por exemplo, visite um hospital, uma instituição do governo local e escolas, perceberá que de professor só tem o giz; de enfermeiro/a só tem o termômetro e de servidor público só porque possui o cartão de militante. O desafio de salvar vidas, de uma educação proactiva e de uma administração justa e participativa é sacrificada porque os utentes, enquanto se formavam, gastavam mais tempo a copiar o conteúdo no papel ou fotos no telefone (já com a evolução da tecnologia também evoluiu a forma de cabular), do que investir o precioso tempo em estudo e de busca, aprimorando-se intelectualmente cada vez mais.

De que adianta passar numa instituição renomada se se sai dela ainda incapaz de responder profissionalmente na área formada, ou seja, tal qual entrou? É necessário que aprendamos *ser* eficiente para *fazer* o melhor e *ter* um resultado merecido. O *ter* é consequência daquilo que se é e se faz. Cabuleiro que pratica constantemente a cábula será um exibidor de certificado sem certificação intelectual.

É-nos necessário a consistência, sacrifício, foco e dedicação se desejamos melhorar. Devemos promover a excelência. Sendo assim, não será preciso de se gabar por aí porque os feitos de pessoas com uma mente bem refinada e bem instruída falará por si mesmo. Basta de atalho! Vivamos e experienciemos o processo e, por mais doloroso que possa ser, tornar-nos-á suficientemente puros e brilhantes, capazes de corrigir e darmos uma alavanca da nossa sociedade.

## Carta III

Escrita por:

Judmilo José Victorino Firmino, nascido em 2004 na província do Namibe no município do Tômbwa. Técnico de Informática no Instituto Médio Politécnico José Francisco Republicano de 2019 a 2023. Programador e desenhista, mesmo não se formando em letras possui uma paixão enorme por literacia e amante das artes no geral.

Olá, como está? Espero que esta carta sirva de apoio académico, emocional, ou que, pelo menos, inspire você. Vou partilhar a minha história e a minha visão do mundo académico, os desafios, as adversidades, as conquistas e o monte de inspirações que me fizeram seguir em frente e que eu quero que também lhe façam manter a cabeça erguida e olhar adiante do que se vê, pensar além do óbvio e o que mais se quer, enxergar o Ensino Superior como uma etapa de aprimoramento académico e tirar esse falso conhecimento vindo de boatos e falácias do tipo: “A faculdade é dura”, “Na fau vais chorar”, “No médio tiravas 16, 17, 18, 19, 20, na fau vais implorar para tirar 10”.

A falta de preparação, o medo e a ansiedade fazem a maioria dos pré-universitários e alunos do ensino médio sentirem pavor da faculdade e assim ficarem aquém das expectativas iniciais que estes possam ter. Eu penso que a pressão social impõe isso - “se fores a faculdade, verás fumo”- é o que mais se ouve por aí e domina muitas conversas de quem está para entrar no ensino superior. Certa vez, vi um vídeo, no Tik Tok, de um jogador de basquetebol profissional, numa quadra de rua a encestar consecutivamente de maneira perfeita sem falhar nenhum lance e o público aplaudia admirando o tamanho profissionalismo por parte do jogador. De seguida, ele foi vendado e desafiado a encestar, mas falhava muitas bolas e o público se ria dele, depois ele tirou a venda e, para a surpresa de todos, ele ainda continuava falhando. Havia perdido a eficácia em instantes.

No mesmo recinto uma menina que não sabia jogar basquete tentava encestar, mas falhava muitos lances (quase não acertava nenhum). Ela foi vendada, mas ainda assim falhava, só que mesmo falhando, o público aplaudia e torcia por ela; quando ela tirou a venda, como um golpe de sorte, ela encestou uma bola.

Esse vídeo fez-me ver que o que define muitas vezes a impressão que temos sobre nós, é o que os outros nos julgam ser e isso com certeza muda a nossa maneira de agir e ser. Se você é inteligente, é porque as pessoas o/a acham inteligente, se você se vê um fracasso como estudante é porque as pessoas o/a vêem como um qualquer na escola (às vezes você próprio acha isso). Já imaginou como seria se você todos os dias se acha “o cara”, “o barra”, “o bonitão”, inteligente e uma pessoa bem sucedida? Você sem dúvidas quebraria muitas barreiras que o/a têm assolado, seja a nível acadêmico ou social. A essa capacidade de se convencer que é “alguém”, *Napoleon Hill*, no livro “*Pense e Enriqueça*” (recomendo bastante), chama de auto-sugestão.

Foi o que aconteceu comigo por muitos anos. Eu cresci uma pessoa inteligente e diferenciada da maioria, tudo graças a minha força de vontade e ao acto constante da auto-sugestão. Lembro-me quando tive 10 anos, ficava em casa sem fazer nada e sem amigos, porque acabara de mudar para um outro bairro, então o único passatempo que tinha era estudar ou ficar em casa todo o dia a ver TV junto com os meus irmãos, ou, se calhar, sair para fazer novos amigos; mas eu era uma criança inconformada, não queria ser como a maioria e me encantava com a ideia de ser bom em Matemática, queria ser inteligente para atrair a atenção dos meus colegas sendo eu o colega novo que eles nunca antes tinham visto. Foi aí que tudo começou, eu passava horas em casa a resolver todas as tarefas sozinho até conseguir, nunca pedi ajuda para os meus pais ou para o meu irmão mais velho. Era entediante e psicologicamente doloroso, a minha cabeça doía muito de tanto estudar, eu estava a me convencer que sou inteligente e queria ser o mais inteligente que eu conseguisse ser, para que os meus colegas também achassem que sou inteligente.

Não demorou muito até notar os resultados. Depois de alguns dias comecei a ser conotado como inteligente pelos meus colegas e professores, um menino promissor que estava a começar a sua carreira académica com força. Comecei a participar em concursos de conhecimentos e recebi muito prestígio, e um respeito singular por parte de todo mundo. À medida que ia passando de classe, eu só aumentava a fasquia e o meu nome cada vez ganhava mais peso e fui me tornando famoso, já recebi grandes elogios e fui sendo conhecido em todos os cantos do meu município.

Na faculdade não tem sido diferente. Saber se adaptar a cada ensino é o que me fez saber controlar e me conectar facilmente com as matérias que eu via pela frente, principalmente em classes de abertura de ciclo, como na 7<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> classes e 1<sup>o</sup> ano da faculdade. Nestas classes é muito importante saber se adaptar para encarar o ano completo. Se conseguires te adaptar no primeiro ano, os anos que vêm serão mais fáceis de encarar.

Como é fácil notar a auto-sugestão é o princípio para ganhar uma habilidade ou ser bem-sucedido em algo, foi com ela que eu consegui permanecer constante em níveis altos de desempenho financeiro, mas o que me fez de verdade ser forte consistente além da auto-sugestão foi Deus. Minha mãe dizia-me sempre para orar antes de dormir e a qualquer prova que fizesse, nas minhas orações eu colocava sempre o sucesso académico, eu queria ser bem-sucedido e orgulhar a minha família (E não é que deu certo!). Eu já tive notas altas em provas que eu nem pensava que conseguiria resolver, não foi só motivação e confiança que fez isso, também tinha a mão de Deus em todo processo.

Sou da opinião que as bênçãos só vêm quando merecemos e, com merecer eu quero dizer dar tudo de si, ser forte e positivo, não deixar que a má percepção do ensino superior que muitos dão a entender não sirva de medo ou insegurança para si. Assim como terminaste o médio (ou estás a terminar), adaptaste-te e deste a volta por cima, assim também deves fazer no Ensino Superior.

Grupos de estudos e criar bons hábitos de estudo, apesar de serem clichés, são extremamente importantes para uma vida académica bem-sucedida. James Clear disse em seu livro *best-seller* Hábitos Atômicos: “Os hábitos são os juros do auto-aperfeiçoamento”. Não há nada melhor que mudar a maneira de estudar com os hábitos de estudar, mas os hábitos devem ser constantes até se tornarem automáticos. Para isso é necessário aplicá-los sequencialmente e de maneira insistente até virar parte da tua identidade, foi basicamente assim que eu consegui me sair bem na escola. Não há melhor maneira de se mudar que não seja mudar os seus hábitos. No ensino superior, exige-se muito do aluno, é crucial ser um auto-didacta a todo momento, os professores são como “tiradores de dúvidas”, eles andam cientes de que a cada aula vais com um alicerce de conhecimento, a missão deles será, portanto, só te dar os materiais de construção do teu conhecimento, e eu creio que é por isso que muita gente vê dificuldade principalmente em anos mais avançados do ensino Superior, pois os “materiais de construção do conhecimento” vão aumentando mais e mais e nem sempre o nosso alicerce é rígido o suficiente para sustentar certas estruturas do conhecimento. Ter aquele canudo nas mãos e vestir aquela beca é trabalhoso e é preciso passar por muitas tribulações até sentir o merecido alívio nas costas.

Estudar exige sacrifícios e muitas horas por dia gastas. Terminei o meu ensino médio com muito esforço e muitas dificuldades escolares e financeiras, tudo devido à distância e mesmo as condições precárias da escola; não tinha energia elétrica, sendo assim, tínhamos (eu e meus colegas) que contribuir para comprar a gasolina para ligar o gerador e inclusive ajudar a ligá-lo. Eu estudei numa zona desértica onde quinzenalmente tínhamos que tirar areia do caminho com pás onde passava o autocarro. Era cansativo e entediante, era isso ou no dia de aula seríamos obrigados a sair para tirar areia e perdíamos a aula.

Com tanto esforço, não só mental, mas físico e gastos financeiros, era necessário compensá-los com dedicação e boas notas para fazer jus ao desgaste que estávamos a passar e isso não era só por nós, mas também pelos nossos encarregados que tanto nos ajudaram nesta luta.

Eu em particular agradeço imenso aos meus pais, não é fácil ajudar um filho durante 4 anos todos os dias com passagem e comida. Eles merecem uma honra e com certeza uma homenagem por tudo que me fizeram.

Então isso também era uma motivação, não só para mim, mas também para os meus colegas. A ideia deve ser a mesma para o Ensino Superior. Orgulhar a si mesmo, aos seus pais, amigos próximos é a melhor motivação que me faz não parar de estudar. É muito gratificante receber elogios por estar a sair-se bem, isso gera mais confiança e sensação de dever cumprido. Quando as coisas vão mal é muito bom aceitar críticas, elas nos fazem crescer e não estar estagnado numa só forma de pensar ou analisar as coisas, uma ajuda nunca é de mais.

As distrações prejudicam muito os estudos, as redes sociais e a diversão excessiva são agentes altamente perigosos para quem quer se manter focado e determinado a sair-se bem na escola. Eu tento sempre priorizar as coisas mais importantes a fazer-se e só assim arranjar algo com que me divertir. Estamos numa geração em que o foco cada dia está a ser mais roubado pelas redes sociais, principalmente. A vida alheia e as fofocas do momento estão cada vez mais facilmente acessíveis e é difícil se manter focado devido a essa enorme pressão de informações por cima de nós, por isso mesmo é que quem foge na maioria, vai se sair muito bem e atingir resultados surpreendentes.

Muito acesso à informação gera ansiedade, o que atrapalha o devido fluxo da vida em todos os aspectos. Reduzir o tempo online é muito importante, isso vai reduzir a ansiedade e aumentar de maneira considerável a escala de foco. Hoje em dia é justo dizer que o tempo desperdiçado nas redes sociais e outros meios digitais de entretenimento vai definir o teu nível de performance na Academia. Os meios digitais são um ótimo gatilho de informação nunca antes vistos. Ter a capacidade de filtrar as informações e usar o necessário para se sair bem no Ensino Superior é mais que exigente e necessário, usar táticas de autodidatismo deve fazer parte de todo estudante universitário.

Mesmo antes de eu pisar no recinto académico eu já fazia uso do autodidatismo, estudava Matemática muito antes de ter uma certa matéria na escola e quando recebia uma matéria nova ia logo ao Google pesquisar essa matéria e me enchia de conhecimento a fim de estar bem instruído ou apresentar dúvidas claras e sólidas. Porque é costume de muitos não saber certa matéria e dizer que têm dúvidas. Não saber algo é muito diferente de ter dúvida.

O aluno que tem dúvida é aquele que teve contacto com a matéria e parou numa parte da matéria, as dúvidas são como uma pedra no meio do caminho para o entendimento. Quem nem sequer teve contacto com a matéria é como alguém que nem saiu do carro; sabe o caminho para chegar a zona do entendimento, mas a preguiça e a falta de confiança ou motivação mantêm-no estagnado numa mesma faixa de conhecimento.

Ter conhecimentos básicos de um conteúdo é crucial. Ao longo dos meus anos como estudante já vi colegas de níveis elevados sem saber assuntos básicos, é ali que “estudar para aprovar” se torna um problema grave. Só mesmo esse pensamento, que é comum e tradicional, se torna carrasco para quem quer se sair bem nos estudos. Eu sempre frisei que obter conhecimento e guardá-lo é o que se espera de todo estudante. É muito triste ver pessoas a passarem mais de 10 anos na escola e não ter acatado nada (E eu nem estou a ser dramático!). Caminhei sempre com esse pensamento de que temos que estudar para assimilar certa matéria e não memorizar em troca de um valor que precisamos para sermos aprovados. Os verdadeiros gênios da história nunca mendigaram notas em troca de aprovação, eles sempre colocaram a assimilação e compreensão dos assuntos em primeiro lugar.

Fontes de inspiração é um outro gatilho forte que me fez ser um aluno inteligente. Já li bibliografias de: Albert Einstein, Stephen Hawking, Steve Jobs, Bill Gates, Friedrich Nietzsche, Carl Friedrich Gauss, Leonhard Euler, Personagens Bíblicas e muitos outros. E todas elas tinham um objectivo em comum, e que me fascinava: a vontade de saber e marcar o mundo com o seu conhecimento; sejam estes científicos ou religiosos. Ter fontes de inspiração é muito bom, nós humanos aprendemos muito mais

com quem já trilhou o nosso caminho ou quem tem uma linda história de superação para partilhar.

Eu não estou aqui a dizer que deves mudar o mundo (mas se acreditas que podes, força aí), mas sim mudares a ti mesmo, saia da média, seja excepcional, maravilhoso, autêntico. Lutas fazem parte do processo, Jesus disse: “No mundo terás aflições, mas tende bom ânimo”.

Os loucos que dizem que mudarão o mundo, são os que de facto mudam.



## Carta IV

Escrita por:

Graciana Luvunga Tchivangulula, nascida em 2003 na província do Namibe no município do Tômbwa. Técnica de Informática, no "Instituto Médio Politécnico José Francisco Republicano -Tombwa". Programadora, escritora e cantora. É totalmente apaixonada pela arte no seu todo.

Olá, eu sou a Graciana e é um enorme prazer para mim estar escrevendo e partilhar com você aquela que é a vida de um universitário, no caso a minha, particularmente. Essa é uma carta de universitária para universitários ou para futuros universitários. Sempre digo que a vida de estudante não é fácil, independentemente de quem você seja ou de que classe esteja a frequentar, mas há uma arma muito forte que quase todo o estudante possui e nem todos sabem utilizá-la, “infelizmente”, que é a confiança e a dedicação.

Sou estudante de Ciências de Computação, fiz o curso de técnico de informática no médio (No Tombwa/Namibe) e decidi dar continuidade daquela que se tornou a minha paixão que é a programação (informática). Estarei fazendo nesse ano de 2024 o meu 2ºano académico na Faculdade de Engenharia (ISPH), pertencente à Universidade Mandume Ya Ndemufayo. No meu primeiro ano, ouvi muitas pessoas dizendo que a faculdade era difícil e complicada, e outras dizendo totalmente o contrário, e muitos deles tinham razão; mas eu apercebi-me que as pessoas nos colocam medo daquilo que elas viveram, viram e acham perigoso, para que sintamos o mesmo. Cada um define a facilidade ou a dificuldade do caminho com os seus próprios passos, então caminhe e diga o que acha e vê nesse caminho.

A faculdade é um lugar de aprendizado, tal como em outras escolas. Ela também se pode tornar num lugar de não aprendizado, tudo dependendo

de ti. Antes de qualquer passo, traça-se planos, “algumas pessoas o fazem”, e eu não sou uma dessas pessoas e creio que a maioria de vocês também não. Essa não é só uma frase que os empreendedores ou comerciantes têm que ouvir, entender e pôr em prática, mas uma que você, como universitário ou futuro estudante de Medicina, Engenharia ou Ciências Sociais, tem que pôr em prática: o traçar planos.

Na verdade sou muito apressada, quero sempre fazer as coisas ao mesmo tempo, e às vezes a academia não nos dá tempo para isso, há momentos em que estudar parece ser um suicídio, mas um suicídio bom, pois não gera morte diferente do que vimos; esse gera vida e resiliência, apesar de que nesse processo doloroso verdadeiramente uns acabam por morrer mental e emocionalmente, por causa das notas que tiram e muitas das vezes não é por falta de esforço ou dedicação, mas sim de atenção e concentração naquilo que é o mais importante ou a prioridade. Se a licenciatura ou a universidade for apenas um meio para conseguires um aumento no trabalho ou fama para com os outros, ser-te-á difícil, afinal em tudo é necessária concentração, quanto mais em algo que à primeira instância parece incrível, mas que ao decorrer do tempo parece que a beleza ofusca e o estresse se eleva no mais alto nível. Estou querendo dizer que não importa o que te fez estar aqui e nem mesmo como conseguiste entrar, agora dentro há um enorme trabalho pela frente, se calhar será muito doloroso para alguns e para outros muito fácil.

A universidade pode despertar em nós o espírito de “eu sou incrível”, como também de “sou apenas um idiota fracassado que não estuda para nada e que está simplesmente gastando dinheiro dos seus pais, tudo por causa de negativas”; no meu primeiro ano passei por isso. Culpava-me e tinha muito medo de quase tudo que a escola me apresentava, até porque sou uma menina que está longe dos pais e mora num lugar muito diferente, mas é bom, não subrecarregue a tua mente com muitos pensamentos, e estude por ti, se tens estudado pelos teus pais, agora estuda por ti, só não esqueças de pensar sempre neles para dar-te coragem. Não carregue muitos fardos de responsabilidade.

A Huila ainda não se tornou a casa ou um lugar que eu possa abraçar, mas os meus colegas também são a minha família agora, apesar de que muitos

deles, no início das aulas, não gostasse de mim (que é algo muito normal, não exija isso das pessoas).

Os desafios aumentam e as responsabilidades também, se calhar, és um estudante que será desafiado a morar sozinho e a pagar as suas contas ou, aquele que, simplesmente, passará pelo desafio de estudar, tudo porque os pais têm uma condição favorável para sustentar os seus estudos. No meu caso, eu tive que saber me acostumar com as duas situações, pois também era necessário que eu soubesse gerir o dinheiro que me era mandado pelos pais, que não é algo fácil (e eu nem me encontro em uma posição de dizer que tenho pais com enormes condições, mas sim aqueles que apostam nos meus sonhos e mesmo com dificuldades ajudam-me a manter a firmeza e continuar a dar o meu melhor na escola e nos meus estudos).

Qual a tua motivação? Independentemente de quem ou o que seja, nunca te esqueças de te esforçares para vences os obstáculos e continuar firme naquilo que é o teu foco e o teu sonho. Da o teu melhor, estuda, sorri, empenha-te e mantém sempre a calma, pois haverá dias em que ficarás triste e cabisbaixo por causa das tuas condições financeiras, psicológicas, espirituais e emocionais. Hoje eu sou uma bolseira e agradeço imenso, pois é algo que também tem muito me motivado a estudar dobrado. Então, agora, tenho mais responsabilidades e motivos para me dedicar verdadeiramente aos estudos (não que antes não tivesse).

Estamos avançando para a vida adulta e, se calhar, muitos de vocês já se encontram nela, nessa fase é necessário traçarmos metas e sabermos andar e encontrar caminhos que possam manter o nosso foco totalmente equilibrado, para evitar stress desnecessário, aproveita ao máximo a faculdade, foco e determinação, se for necessário olha a universidade como um local de guerra, onde só sairias ileso se verdadeiramente amasses a tua vida e daqueles que deixaste fora do campo de batalha e tivesses medo de ser baleado, sem esquecer de ajudar sempre os teus companheiros, quando fores o único que ainda tiver as armaduras e armas necessárias para vencer a guerra.

Desenvolve o teu método. Esse é um caso irónico, pois é como se eu estivesse escrevendo para mim mesma, mas crê que cada palavra escrita

nesta carta é para ajudar-te a estar incluído e perceber de maneira mínima/resumida, quais os desafios que a maioria dos universitários passa, não importa se é iniciante ou mesmo finalista, e a minha necessidade é partilhar os pontos menos e mais excelentes, tudo para que te enquadres no lugar em que te encontrares, não importando o curso que farás.

Em todo caso, a escolha de um curso que se adequa às nossas capacidades e sonhos é essencial para qualquer estudante, isso para não acabar tendo problemas ou dificuldades futuramente; mas creio que você é um estudante excelente, que conhece as suas capacidades, limitações e sabe em que lugar se incluir e arriscar.

No meu primeiro ano as minhas maiores dificuldades foram eu mesma, e poderia verdadeiramente dizer que o problema foi me enquadrar com esse novo cenário, visto que antes eu estava sobre o teto e a protecção dos meus pais. No início me sentia muito desprotegida, eu nem conhecia ninguém, apenas a mim mesma.

Esse é um dos primeiros factores, a minha dificuldade ser eu mesma, o foco que eu tinha na escola era dobrado, a pressão de orgulhar os meus pais e todos aqueles que depositaram a credibilidade em mim era grande e me assustava a cada dia, pois havia em mim uma voz que a cada erro (na universidade) soava em meu ouvido dizendo “você não conseguirá, estás desorrandando os seus pais e não estás valorizando o esforço que eles fazem por ti”. Essa voz me impulsionava a buscar e a permanecer focada. Lembro que estava muito entusiasmada para começar o primeiro dia de aulas e comecei da maneira mais perturbadora possível, pois os meus colegas, alguns, sempre falavam mal da maneira de como eu me apresentava e eu era muito instável emocionalmente, que verdadeiramente me fragilizou e me fez querer desistir, mas o senhor Deus é bom e hoje todas essas pessoas são minhas amigas e têm me ensinado muito, tornei-me delegada e agora tenho uma responsabilidade dobrada. Cuido dos meus colegas e de mim mesma também, o problema dobrou.

Como universitários novos a gente vai sempre e deve querer se empenhar para dar o nosso melhor, mas não faça que nem eu, não te martirizes, não permita que sejas o teu problema por causa das opiniões dos outros e por

causa daquilo que é certo para eles, afinal és tu que estarás enfrentado todas as barreiras face a face; és tu quem verá cada uma delas e quem tocará e sentirá a dor do empenho esforçado que estará conectado com a responsabilidade de orgulhar pessoas.

Às vezes será necessário abrires mão dos estudos por 10 ou 20 minutos, para relaxares e conheceres melhor a ti mesmo, distrair um bocadinho e sorrir com os teus amigos. Eu, verdadeiramente, digo-te, meu amigo, a universidade é desgastante, a vida de estudante não é fácil e não importa o grau que nos encontramos, nós só precisamos de foco e disciplina, então seja disciplinado, descontraído e amigo. Os meus colegas têm dito que a universidade é uma mina disfarça de tesouro, mas tu és o tesouro que fará com que essa mina resplandeça, ela não é assustadora.

É um enorme prazer estar escrevendo para ti que fará parte daquele que é o ciclo de universitários “Seja bem-vindo”.



## Carta V

Escrita por:

Luís André Cangungo, nascido em 2003, no município do Tômbwa, província do Namibe. Finalista 2023/2024, na Instituição Pública, "Liceu 6T Dr..António Agostinho Neto,Tômbwa, no curso de Ciências Económicas e Jurídicas.

Apraz-me nesta epístola debruçar sobre a minha experiência,e passar ao leitor conselhos e provérbios de carácter educativo.

Cada ser vivente tem uma história,uma experiência que ele próprio julgue crucial,porém difere da minha e da tua,ainda mais escolar.

Quando eu nasci, tive o apóio e a atenção de meus progenitores,porém aos 16 anos,eu tornei-me pupilo.Pois com apenas 7 anos obrigado a ir para as zonas recônditas da cidade,isto é,em Caluquembe,onde eu fiz a primeira até a 5ª classe.Durante o tempo que lá vivi(10 anos), várias vezes tive de parar com os estudos por falta de documentos,e estive sob os cuidados dos avós,isto porque havia uma crise na relação dos meus progenitores.

Regressei para o município(terra natal), onde tive de ser transferido para continuar a estudar,isto em 2016.O processo foi tão lento,que eu tinha de ficar mais um ano sem ter podido estudar.Não posso retinir quantas vezes fui escarnecido por conta de cadeiras em atraso,por ter vindo do mato(vulgarmente),enfim.

Mas em 2017 sou matriculado no módulo 3 na escola vulgo"57 Nzinga MBamdi".

A princípio tudo corria bem,mas aos 14 anos tive já de começar a trabalhar por conta própria,pois apenas a minha mãe podia contribuir para os meus estudos,e tal dinheiro não chegava para ajudar a mim e a meu irmão.

Só que,esse trabalho também foi mais uma causa de escárnio,tendo sido chamado"ambangador"substantivo pejorativo.Mas suportei tudo isso,pois às vezes precisamos de ouvir e fingir que não,porque nem tudo o que nos faz bem faz bem aos outros.Mas tudo correu bem,pois fui promovido no trabalho,e apto para a nona classe e sucessivamente até ao médio,onde minha mãe não pude assistir o sucesso,pois já tinha partido(morrido).Silenciaram os gritos e os opositores tornaram-se público do meu sucesso.

Terminei o médio em paz,e andei preparado economicamente e fui formando a psique.Só conheci desde 2016 dois caminhos:Casa,Igreja e Escola. Eis os meus provérbios

Várias sementes são semeadas num mesmo terreno,e ao mesmo tempo(dia,mês ou ano), porém,no final das contas,algumas brotam e outras não.

Das que crescem,algumas florescem,e outras não.

Das que florescem,algumas dão frutos e outras não.

Das que dão frutos,algumas madurecem e chegam ao tempo de serem recolhidas para um bem aventurado fim.

Semelhantemente a trilha dos amigos estudantes.

Matriculados na mesma escola, todos entusiasmados.Lá se vai o primeiro trimestre,quantos ainda permanecem?

Mas,nos períodos entre o segundo é o terceiro trimestre, há os que se sentem remanescentes aos seus próprios olhos por causa dos que ficaram reprovados por faltas, ou dos que não conseguem pagar as propinas,ou dos que sofreram alguns acidentes,ou dos que perderam a vida.Sem esquecer dos que pararam por terem encontrado uma fonte de rendimento e se comprazem dizendo-se satisfeitos e sem precisar mais de estudar.

Lastimavelmente há uma outra classe: aquela que tem de parar por conta da suposta gravidez indesejada, a que tinha de escolher entre a mulher e a escola.

E agora resta a última classe da parábola: alguns aprovam e outros reprovam. Você define o fim deles.

Então? Consegues enquadrar-se nesta? Consegues ver alguns nela?

Seja como for, você está incluso, é ainda uma profecia, e você sabe do final da história desta profecia.

"A profecia é a antecipação da história, e a história é o cumprimento da profecia". Stephen Haskell

Aconselho-te a não acreditar na teoria de que o estudo é gratuito. Todos devem saber que é oneroso, e isso vale para Instituições Públicas quanto Privadas.

Eu queria que você entendesse uma coisa; essa epístola foi escrita por mim pensando em você. Encontre-se nela, e você irá mudar as coisas ou irá se conformar.

Dicas:

A nossa mente aprende lendo, ouvindo, escrevendo, e ensinando. Então, não confie na cábula, e nas suas formas, é possível aprovar sem ela. Desde a minha sexta classe nunca cabulei. Na nona classe fui visto a ensinar alguém durante a prova, e foi a minha última vez. Terminei o médio sem ter copiado ou ensinado durante a prova, deixei para trás os tabuleiros e os que incentivavam a prática.

O segredo para aprovar, seja leitor e cumpra com dever de estudante na escola e tudo irá bem. "Não é bom a alma ficar sem conhecimento". Rei Salomão.

Em todo o teu caminho confia em Deus,em ti,em tua família e em teus amigos íntimos.

Da o teu melhor,não cometa o mesmo erro que cometi no princípio do médio.Ao entrar no Liceu,eu escondi os talentos que estão em mim,a eloquência,que é a arte do bem falar,e a capacidade de falar em público .

Quando me identifiquei,fiz sucessos que contribuíram para o meu destaque e celebridade na escola,onde ganhei três certificados de mérito,graças a tantos trabalhos e entrega feita,temos boa relação com os professores e director,como dizem"o nome é grande"no Liceu Dr.António Agostinho Neto,Tômbwa.

Nunca perca a fé,ela é a vitória diante das perplexidades e impossibilidades.Espero encontrar-te no caminho do sucesso,que haja êxito.

## Carta VI

Escrita por:

José Messias, nascido em Dezembro de 2002, na província do Huambo. Especializou-se em Língua Portuguesa e EMC pelo Magistério Patrice Lumumba, Namibe. Actualmente está cursando o Ensino da Língua Portuguesa no Instituto Superior de Ciências da Educação :ISCED-Huíla. É amante da literatura, e tem escritos poemas e contos literários.

Pergunto-me, não raras vezes, se só a mim acontece. Até já virei poeta. “Poeta Sofredor”. Não sei se esta designação me serve. Acho que sou tão pequeno para esta grande designação. Designação? Não sei. Talvez alcunha; apelido;título. Não sei. Como não o sou, prefiro que me chamem pelo nome. Acho ser mania; vaidade talvez.

Todos nós possuímos sonhos, visões e desejos por realizar a curto, medio e até longo prazo nessa vida hostil. Acho que seja, talvez, alguma coisa inata. Quem não tem objectivos na vida é comparado ao papel levado sobre o domínio do vento: vai e vem, sem fazer nada. Um dos meus objectivos, nessa vida, foi ser estudante do ISCED-Huíla. Hoje estou um tanto quanto equilibrado. Mas desequilibrei-me quando ouvi a história do meu colega. O Kapuka. Ri-me do seu nome, mas só depois soube o significado poderoso que tem o nome. Poderoso? Sagrado diria, quando bem pensado.

A chegada do Kapuka foi tempestuosa. No processo de inscrição e exames, Kapuka teve problemas em sua família paterna. Negaram-lhe o leito;receberam-lhe o travesseiro, não podendo, portanto, reclinar a cabeça. Recorreu, então, no último instante, a um superior etário, que era, na verdade, um irmão também. Este, desprovido de condições suficientes para albergar seu irmão, pô-lo a pernoitar numa sala de chão frio e húmido, sobre uma esteira coberta de sensibilidade e amor.

O que mais roia o coração do Kapuka não era o estado em que pernoitava, não era o que comia; era o turbilhão de dúvidas, interrogações que emanavam balburdias em sua consciência, e nem com a sua sapiência conseguia perceber o que se estava a passar. Eu acho que o passado deve ser refletido, e não repetido; às vezes esquecido. Mas as memórias... São elas que contribuem para que as lágrimas saiam. Tinha Kapuka, boas memórias de seus irmãos. Mas elas não se coadunavam com a atitude presente. Porquê? Por que razão? Essas e outras questões não paravam de interrogar Kapuka. O silêncio da resposta deixava o meu amigo arrasado. “Não há condições, vou-me embora para a minha província. Talvez no próximo ano eu tente outra vez. Desistir, às vezes, é a única opção”. Este era o pensamento que Kapuka tinha. Diz-se que um homem com paciência é maior que um guerreiro vencedor de cem batalhas. Paciência, fé, foco e força foram o que ele teve no momento de tamanha angústia, tamanha rejeição. Acho que não existe nada tão doloroso que ser rejeitado por um familiar; pior, talvez, é ser rejeitado por todos. O meu colega, Kapuka é um vencedor. Entrou no Superior com a melhor nota. Quase que cai em choro. Quem, nas condições dele, não voltaria para a sua terra? Quem, nas condições dele, não abdicaria de tudo e, por fim, deitar culpas ao Universo pelo nosso fracasso? Como ele conseguiu estudar para o teste de admissão depois disso tudo? De porta em porta ele andava pedindo ajuda para que o abrigassem, só até ao período do exame e da inscrição. Nada! Como é ser rejeitado pelos seus próprios familiares? Não sabiam que era um passo importantíssimo na vida dele? Só porque ele é filho de outra relação? Como isso é possível? Ele hoje fala que desistir nunca foi opção. E eu agora creio. Antes mesmo ele não o cria, mas agora é o homem que mais diz que “desistir não é opção”. O meu amigo saiu do Namibe só com a sua roupa. Só! Não possuindo condições básicas que, acho eu, todo mundo deveria ter. É de loucos. Foi isso o que disse para ele. As últimas palavras dele, enquanto me contava tudo isso, foram: “Angola é uma recruta, onde todo angolano é soldado. Eu sou um soldado da minha própria vida. E você? Sou aquele que se cansou de apanhar bofetadas da vida. Decidi contra-atacar e lutar. Se eu não lutar, terei uma opção: morrer.

Se eu lutar, terei duas opções: morrer e viver. E um bônus seria a minha história. Então decidi lutar. Quem não sabe sofrer, não sabe viver.”

Kapuka tem razão. O que nós queremos de nossas vidas? Para as nossas vidas? Não importa o que queremos. Temos de sonhar e lutar para realizar esse sonho. Não importam as dificuldades. Até porque, como tenho dito, **TODO MUNDO PASSA POR DIFICULDADES; MAS SÓ OS FORTES CONSEGUEM TRANSFORMÁ-LAS EM VERDADEIRAS OPORTUNIDADES.** E ser forte depende de nós mesmos. Então, escolha ser um forte e vença as lutas e dificuldades.



## AUTO-BIOGRAFIA



José Messias nasceu no Huambo em 2002. Escritor e Às vezes poeta. Especialista em Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica pelo Magistério Patrice Lumumba, Namibe. Em 2020, sagrou-se campeão a nível escolar, municipal e provincial no Concurso das Redacções da SADC.

CEO da empresa Jomel Comercial, Lda. Professor do centro Academia Jomel e do centro Preparatório Sociedade Científica. Autor das Obras "Pensamento Longínquo", "E se fosse o fim", "Memórias para voltar e Sítios para pensar" e de "Arroz, Pão, Lágrimas e Feijão".

Em 2023 ingressou no Instituto Superior De Ciências da Educação da Huíla, no curso de Ensino da Língua Portuguesa.

Actualmente é estudante universitário do ISCED-Huíla.



Literacia Universitária

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

*Telefone: 923 407 949*

***Projecto gráfico***

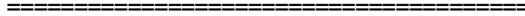
*Mukereng Mpôio Calunga Cardoso*

*Todos os direitos desta obra reservados a*

**José Messias**

*Este E-book está protegido por*

*Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"*



**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

*Esta obra está sob uma Licença Commons.*

*Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que*

*Seja dado crédito aos autores originais –*

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

*A responsabilidade*

*Pelos textos, músicas e imagens*

*É exclusivamente do Autor.*

